



Arbage: Cz\$ 1 milhão é pouco

Arbage pede aumento para os deputados

O deputado Jorge Arbage (PDS-PA) afirmou ontem que está havendo "demagogia" na análise da questão referente ao aumento pretendido pelos parlamentares em seus vencimentos para fazer frente à cobrança integral do Imposto de Renda, aprovada pela Constituinte. "Sem esta correção salarial" — alega Arbage — "vamos ficar com menos de Cz\$ 1 milhão por mês, e há colegas que não vão sobreviver com esse salário".

Arbage, que chegou a encampar o projeto de decreto legislativo reajustando os vencimentos dos parlamentares, retirado temporariamente da pauta de votações para ser melhor discutido, considera que não existe "absolutamente nenhuma imoralidade ou absurdo" na correção dos salários e negou que, com estas correções, os vencimentos de deputados cheguem a Cz\$ 4 milhões. "Sinceramente, não tenho os cálculos, mas pelas informações de que disponho não chegará a isso, disse Arbage.

O projeto de decreto legislativo foi elaborado na semana passada, após reunião de lideranças, mas o líder do PT, Luís Inácio Lula da Silva, discordou da proposta e, segundo Arbage, alegou que "não tinha sido convidado" para a reunião. Como é necessário acordo de todas lideranças para aprovar a proposta, devido à inexistência de quorum nas sessões que vêm sendo realizadas no Congresso, o projeto foi retirado e ainda não há uma solução para o impasse.

Subsídios

Arbage disse que, pela proposta, desaparecem os subsídios hoje existentes na folha de pagamento de parlamentares, e os vencimentos ficam divididos em parcela fixa, parcela variável, representação e ajuda de custo. Se o parlamentar não comparecer para votar nas sessões — explicou — terá desconto de 1/30 por falta tanto no fixo como no variável. "A inovação que fizemos foi a retirada das parcelas variáveis, porque o vínculo do aumento de deputados com os funcionários da União já é tradicional".

Arbage garante que, embora não tenha feito os cálculos, os vencimentos dos parlamentares com o reajuste, deduzido o Imposto de Renda, ficarão "Cz\$ 4 a 5 mil" abaixo dos atuais. Se a correção não for feita, no entanto, os vencimentos não chegariam a Cz\$ 1 milhão, o que irá criar dificuldades para os parlamentares, segundo Arbage. "Não é o meu caso, pois eu viveria só com Cz\$ 200 mil ou Cz\$ 300 mil", diz o deputado, "mas em muitos casos o deputado não conseguirá sobreviver. Quem não for empresário, ou fazendeiro, terá dificuldades", acrescenta, afirmando ainda que "o próprio Lula não viveria só com isso".

Arbage alega que o político precisa ganhar bem porque é constantemente "explorado por pedidos de viagens, auxílio para tratamento de doenças" e outros tipos de pedidos feitos "diariamente" por eleitores. Ele concorda que a solução "moral" para isso é melhorar a situação geral da população, mas considera difícil uma reversão no quadro. "Infelizmente, esta é a tradição, a prática no Brasil", alega.